

Mais exigências internacionais

por Mário Luquet

de São Paulo

O mercado está cada vez mais exigindo das instituições financeiras uma evolução e sofisticação nos serviços que se dispõem a prestar. A conclusão é do diretor da área internacional do Banco Itaú, Alberto Barreto. "Na área internacional, as exigências concentram-se na criação de créditos e linhas de prazos mais longos para financiamento das exportações, financiamento direto aos importadores de produtos exportados pelo Brasil e financiamento aos exportadores brasileiros, fora do Brasil", comentou Barreto

na palestra que fez no seminário da revista Euromoney.

Segundo Barreto, a exigência de linhas de prazos mais longos levou o Itaú a complementar sua necessidade de captação externa, via mercado internacional de capitais, através de uma operação de "commercial paper" no valor de US\$ 100 milhões, o que permitiu a obtenção de recursos nos três anos no euromercado e no mercado norte-americano.

O grupo Itausa, conforme disse Barreto, está com inversões de vulto em empreendimentos industriais, de informática e imobiliários, visando como estratégia a um maior equilíbrio nos próximos dez anos, entre as áreas industriais e a área financeira e de seguros. No total os investimentos do grupo realizados e previstos em 1988 e para o próximo ano alcançarão a cifra de US\$ 300 milhões.

"O processo recessivo que o País experimentou no primeiro semestre apresenta possibilidade de reversão, que é indicada pelos índices de comporta-

mento da indústria de transformação, do aumento das vendas do comércio, do consumo de cimento, índices de transporte e de consumo de energia elétrica", acredita o diretor do Itaú.

O diretor da Fiat SpA., David Croff, deu um testemunho das oportunidades de investimento no

Brasil durante o seminário da Euromoney. Segundo ele, os quinze anos de atividade do grupo no Brasil mostram um faturamento de US\$ 1,4 bilhão e um investimento também acumulativo de US\$ 1,3 bilhão até 1987. Na opinião de Croff, o governo brasileiro deve evitar o isolacionismo do mercado internacional.